

## Colégio de Aplicação- Projeto Recreio

Bolsistas:

Data: 04/06/2016

### Resumo

Hoje utilizamos cordas para desenvolver as atividades. Nos anos iniciais começamos pulando corda e depois iniciamos o cabo de guerra, com a intenção de desenvolver força física, mas mais do que isto, queríamos unir meninos e meninas no mesmo jogo de modo a formar equipes. Nos anos finais a Lu pulou corda e a Roberta utilizou um pouco o bambolê.

### ANOS INICIAIS

1. **O que foi significativo para a aprendizagem que gerou mudanças no grupo (avanços e inércia)?** A atividade cabo de guerra demonstrou para as crianças que meninas podem ser mais forte (fisicamente) que meninos, pois por diversas vezes elas ganharam. Mais do que isto, mesclando meninos e meninas, eles deram o máximo de si e trabalharam em conjunto até o último segundo da atividade.  
.
2. **O que poderia ter sido feito diferente?**  
Poderíamos ter delimitado melhor a linha de ultrapassagem, a qual separa as equipes para saber a vencedora, isso causou um pouco de confusão.  
.
3. **O que deve ser mantido ou repellido?**  
Esta atividade pode ser mantida com os ajustes acima mencionados, e sempre supervisionando as crianças menores para não se machucarem entre os maiores.
4. **Quais foram os comportamentos que mudaram/sentimentos expressados pelas crianças?**  
A Manu demonstrou não se importar em fazer parte da equipe dos meninos, porém me deparei com o Thiago (não sei a série dele, acredito que 2º ano) dizendo: - Não, ela não! Então pedi que ele me dissesse ao menos um motivo para não querer a Manu no grupo dele, na sequência ele calou-se e “permitiu a entrada dela no grupo”. Da parte da Manu, ela apenas observou a ação dele, sem dizer nada. A Florzinha mesmo com toda sua delicadeza, participou completamente da atividade.

Contribuição: perfeita sua atitude de oportunizar a este menino a reflexão sobre suas restrições quanto a participação da Manú. Mesmo que ele não tenha te respondido o motivo, o movimento de refletir sobre, favorecido por tua intervenção foi positivo. Realmente não devemos impor a aceitação, pois esta atitude não faria com este menino

refletisse e tomasse a sua decisão em compartilhar no mesmo grupo, seria uma atitude externa que o levaria a conviver. A melhor intervenção nestes casos realmente é o diálogo, mesmo que a criança que estava rejeitando não te responda nada, mas ela está respondendo a si mesma. Este movimento interno é o que minimizará novas ações e sentimentos de rejeição e com isso, minimizará o preconceito desta, gerado pelo modelo social de competição e restrição às diferenças. Muitas vezes a rejeição vem de preconceito de que aquele que tem alguma deficiência aparente é fraco e inferior e que poderá ser um perdedor, e portanto, atrapalhará a equipe de vencer em um jogo coletivo. Cabe ainda, quando houver este tipo de atitude por parte de um ou mais, fazer uma breve reflexão ao final da brincadeira, para que todos se deem conta que todos ganharam com a brincadeira, e se deem conta da força que tem o coletivo.

## ANOS FINAIS

Resumo: Nos anos finais a Lu pulou corda e a Roberta utilizou um pouco o bambolê. O Matheus apenas ficou próximo.

**1. O que foi significativa para a aprendizagem que gerou mudanças no grupo (avanços e inércia)?**

A princípio, neste dia de hoje acredito que a inércia está mais apropriado, pois o Matheus não quis muito ficar perto das meninas (Lu e Roberta), todos estavam bem desanimados.

**2. O que poderia ter sido feito diferente?** Difícil responder esta pergunta hoje, muitas vezes tanto a Roberta, como a Lu estão bem introspectiva. Tem dias que vemos o brilho nos olhos da Lu, então tudo flui nestes dias, ela está geralmente bem ativa. Hoje ela estava com expressão um pouco mais fechada. A Roberta que geralmente chega rindo e abraçando também estava com expressão dispersa. Poderíamos ter feito alguma atividade mais direta para o Matheus.

Contribuição: Muito boa a expressão “ Tem dias que vemos o brilho nos olhos da Lu, então tudo flui nestes dias, ela está geralmente bem ativa”. Sugiro que esta semana registrem as atividades que geraram BRILHO NOS OLHOS de todos, Registrem o nome daqueles que brilharam os olhos e aqueles que permaneceram sem entusiasmo. Este registro servirá de motivação para as próximas ações, quando algum deles estiver desmotivado.

Use este motivador para perceber e escrever o relatório nesta semana: O QUE FAZ BRILHAR OS OLHOS DO(A) .....

**3. O que deve ser mantido ou repellido?**

**4. Quais foram os comportamentos que mudaram/sentimentos expressados pelas crianças?**

Como às vezes a Lu está bem ativa, pensamos que ela fosse gostar de pular corda com a Roberta, no entanto a Roberta teve vergonha de pular corda e ficou utilizando por

pouco tempo o bambolê, a Lu pulou um pouco, mas parecia desanimada. O Matheus apenas ficou conversando comigo (Amanda).